

Homilia Dom Ricardo Hoepers – 20/08/2023

Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo!

Queridos irmãos e irmãs, que alegria estar aqui com vocês. Agradeço imensamente o convite e, acima de tudo, dizer que, nos últimos quatro anos, eu estive trabalhando à frente da Comissão Vida e Família da CNBB, com a Pastoral Familiar, com o setor pré-matrimonial, com o setor pós-matrimonial, casos especiais e, por último, nós conseguimos implantar o serviço à vida, na defesa da vida desde a concepção até o seu fim natural. Então, hoje eu me alegro muito de estar aqui e ver tantas famílias, tantas vidas, tanto “sim” generoso, que cada um aqui, com certeza, no dia do matrimônio, pôde manifestar o sim generoso ao projeto de Deus. Vocês fazem parte direta desse projeto de Deus.

Hoje, quando Maria, no Magnificat, diz que “de geração em geração”, Deus é proclamado nosso Rei, o sentido da nossa vida, o Criador de todas as coisas, é um cântico de agradecimento. Ela está também trazendo para as mãos de vocês, para a vida de vocês, para a história de vocês, o mesmo sentimento. **Oxalá vocês, de geração em geração, possam louvar o Senhor, bendizer ao Senhor, agradecer cada dia o dom da vida, o dom da família, o dom do amor que é cultivado no dia a dia.** Mas, esse amor, essa vida, tem seus inimigos: primeira leitura (cf. Ap 11-12). Aquela serpente que conversou com Adão e Eva - muito simpática, tentando manipulá-los – cresceu; o mal cresceu e se tornou um dragão no livro do Apocalipse, que nem mais dialoga, nem quer mais manipular, mas aqui no livro do Apocalipse, diz que quer devorar a mulher e seu filho. Este mal é o mal que nós devemos enfrentar todos os dias, são todos os sinais antirreino de Deus, são todos os sinais que nos levam a se afastar do sentido que Deus deu para a nossa vida, enfim, nos afastarmos d’Ele.

Tenham coragem de enfrentar os dragões, os dragões que estão aí tentando entrar dentro da família; dissimular, devorar aquilo que é mais precioso para nós, que é o dom do amor, o amor verdadeiro que nos foi dado na cruz. Um amor verdadeiro que não se troca, não se vende, não se manipula, não se negocia. No dia do matrimônio, quando vocês disseram ao outro: “*eu te prometo ser fiel, amar-te, respeitar-te, na alegria, na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da minha vida*”, vocês não falaram só como quem ama o outro, mas lembrem-se que o marido é o Cristo e a esposa é a Igreja, ali. Vocês assumiram um compromisso, não só para a família e a geração de vocês, vocês assumiram um compromisso eterno no *kairós* de Deus, não no cronológico humano. Vocês, naquele dia, fizeram um selo de aliança, do mesmo amor por onde correu sangue e água; é o mesmo amor onde vocês se deram as mãos e colocaram a aliança um para o outro.

Portanto, é importante dizer também que nenhum mal, nenhum dragão, por maior que seja, vai derrotar esse amor. E cuidado para não nos tornarmos pessoas pessimistas; é tanta notícia ruim, às vezes são tantas situações difíceis que o mundo passa, que nós temos a tentação de se tornar pessimista; desacreditar. O livro do Apocalipse no seu final termina: “*a força e a realeza de nosso Deus e o poder do seu Cristo são vitoriosos*” (cf. Ap 12, 10). Seja vitorioso no seu amor, pai, esposo, até o fim; mãe, esposa, até o fim. Um amor que está em plena aliança com a vontade de Deus.

O belíssimo Salmo que aqui foi cantado (cf. Sl 44), nos lembra deste amor que Maria nos trouxe. O “sim” generoso de Nossa Senhora abriu as portas do céu e Deus veio habitar entre nós e o Verbo se fez carne. O “sim” generoso de vocês abriu a porta da vida; se tornaram cocriadores com Deus e a vida veio habitar entre vocês. Novas vidas, novas gerações e o Verbo de Deus se fez carne no amor de vocês também. E aqui o Salmo chama de “rainha”. Rainha é a Igreja, Rainha é Maria, Rainha é o corpo místico de Cristo; o corpo místico de Cristo somos nós, quando dizemos que cremos em Cristo, na Encarnação, morte e ressurreição, cremos na vida eterna. Nós estamos exatamente entrando num reino sobrenatural.

Cuidado para não se distraírem no reino material, no reino temporal, ele tira a gente do foco. Lembrem-se que o Palácio Real, a beleza esplendente, “*que à direita do rei se encontra a Rainha com veste esplendente de ouro Ofir*”. O nosso reino não é daqui; o nosso reino é belo, puro, verdadeiro e resplandece aqui na medida que você - esposo, esposa, famílias, consagrados -, à medida que vocês fazem ele se antecipar no amor que vocês vivem, na doação que vocês têm um pelo outro. Tem duas possibilidades neste mundo: ou você antecipa o Reino de Deus naquilo que você faz, ou você protela o Reino de Deus, quando você se afasta do amor verdadeiro.

Que nós possamos trazer essa beleza, esse esplendor, nos pequenos gestos, no dia a dia, em gestos de fidelidade à vocação que fomos chamados; seja a nossa vocação sacerdotal, vocação de leigos consagrados, vocação de pais, mães, maridos, esposos, esposas, qualquer vocação. Precisamos resplandecer o que há de verdadeiro naquilo que nós respondemos, o resto vem por acréscimo. Se vocês vivem verdadeiramente a fidelidade desse amor, o resto Deus vai providenciar; não se preocupe, creia nisso.

E a segunda leitura de São Paulo aos Coríntios (cf. 1Cor 15), São Paulo diz que, em primeiro lugar o Cristo e suas primícias, e aqueles a quem a Ele pertencem. Maria foi a primeira, o Sacrário de Jesus, o primeiro tabernáculo. As mães que estão aqui, sabem muito bem o que significa gerar um filho por nove meses; parece que, de fato, há um vínculo tão profundo, porque nós vemos ali que não foi um encontro só de duas mulheres no Evangelho, foi um encontro também de duas crianças, no ventre, que já pularam de alegria. Então por nove meses, quantas vezes a criança pula no ventre da mãe? Quantas vezes dá os seus sinais? Quantas vezes,

você mãe, conversa com o seu filho no ventre materno? Quantas vezes, você pai, também vê este crescimento e sente o seu filho, sua filha ali, sendo gerado, amado, sonhado?

Imagine a mãe de Deus, o Cristo no ventre materno de Maria; o seu corpo foi totalmente de Deus. Por isso nós cremos nesse dogma, que o corpo de Maria foi protegido de qualquer corrupção por tão sagrado que é; ali estava Deus e se ela pertence a Deus, totalmente a Deus, foi pelo seu sim – *“Eis aqui a serva do Senhor, faça sem mim, seguindo a vossa palavra”* -, um sim tão generoso, tão verdadeiro, que brotou em Maria um serviço, uma generosidade tão grande, que ela, mesmo grávida, não deixou de ajudar a sua parenta Isabel. E não era com as facilidades que nós temos hoje, de pegar um carro, de pegar uma condução, ir para uma outra cidade. Não. Então nós vemos que quando o amor é fiel, quando há fidelidade naquilo que se faz, não tem barreiras geográficas, não tem problemas a serem escondidos, não; se enfrenta tudo, pelo bem do outro.

Aqui, o que Maria o fez pela sua prima ou parenta, você faz pelos seus pais, você faz pelos seus irmãos, você faz pelos seus filhos. Quantos sacrifícios vocês fariam para cuidar e salvaguardar alguém que vocês amam? Qualquer sacrifício. Essa é a beleza do Evangelho e da festa de hoje. O Imaculado Coração de Maria, seu corpo incorrupto, já nos céus, representa a fidelidade que nós devemos viver aqui, para não nos deixarmos corromper pelo pecado, pelo dragão, pelo erro, pelas tentações; mas que sejamos capazes de nos entregar à vontade de Deus.

E hoje antes ali na sacristia nós conversávamos: **porque também não pensar nesta vida nova sendo gerada por este novo Carisma Campus Fidei? Ela tem que ser gerada, cuidada. Que o Campus Fidei possa pular de alegria diante do Senhor. Quando Cristo estiver com vocês, vocês estiverem com Ele, que vocês sintam a mesma alegria que João Batista sentiu no ventre de Isabel; alegria de quem está no lugar certo; alegria de famílias que estão acertando, buscando a perfeição, a santidade; alegria de quem acredita em dias melhores; alegria de quem não se deixa levar pelo pessimismo, mas sabem que estão sendo gerados pelo amor de Deus. O Campus Fidei está sendo gerado por um amor maior. Creiam nisso, abram o coração de vocês e Deus fará o resto. E que muita vida brote neste campo em que a fidelidade vai ser a luz, o sinal e o testemunho para o mundo, que está precisando de esperança. Que esta fidelidade gere esperança e muito amor em todos os corações.**

Que Maria nos ajude a percorrer este caminho e que ela esteja sempre aqui com vocês, cuidando e protegendo todas as famílias. Assim seja, amém!